

IMAGENS PARA O MUNDO

OLHARES PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA



MARCELO VIANNA
FÁBIO KRZYSCZAK (ORGS.)



I CONCURSO DE FOTOGRAFIA

IFRS 2022

IMAGENS PARA O MUNDO

OLHARES PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor – Júlio Xandro Heck
Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Lucas Coradini
Pró-reitor de Ensino – Fábio Azambuja Marçal
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Flávia Santos Twardowski Pinto
Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti
Departamento de Extensão - Luciani Figueiredo Santin
Núcleo de Memória do IFRS - Comissão Central – Marcelo Vianna (Presidente)

Comissão Organizadora I Concurso de Fotografias IFRS 2022 –

“Imagens para o mundo – Olhares para a educação pós-pandemia”
Edital IFRS n.º 094/2022, de 28.07.2022.
Fábio Roberto Krzyszczak (NuMem Campus Erechim)
Leila Schwarz (Proex)
Marcelo Vianna (NuMem/IFRS)
Marlova Elizabete Balke (NuMem Campus Erechim)
Silvia Schiedeck (Proex)
Concurso realizado entre 28.07.2022 e 05.11.2022

Conselho Editorial do IFRS

Aline Terra Silveira
Núbia Marta Laux
Silvia de Castro Bertagnolli
Greice da Silva Lorenzetti Andreis
Luciano Manfroi
Minéia Frezza
Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Deloize Lorenzet
Erik Schuler
Iury de Almeida Accordi
Marcus André Kurtz Almança
Juliana Marcia Rogalski
Maurício Polidoro
Paulo Roberto Janissek
Carine Bueira Loureiro
Marina Wöhlke Cyrillo
Daiane Romanzini
Viviane Diehl
João Vitor Gobis Verges
Marcio Luis Vieira
Cintia Mussi Alvim Stocchero
Roberta Schmatz
Marcelo Vianna
Rafael Alfonso Brinkhues
Gustavo Simões Teixeira
Denise Mallmann Vallerius
Edison Silva Lima

© 2024 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Núcleo de Memória do

IFRSmemoria.ifrs.edu.br

Organização

Marcelo Vianna
Fábio Roberto Krzysczak

Editoração

Marcelo Vianna

Capa

Criação Luciane Prado e Marcelo Vianna – Composição acervo Canva e fotografia de Werner de Andrade Müller “Resquício daquela normalidade nada normal” – 1.º Lugar Concurso de Fotografias do IFRS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

l31

Imagens para o mundo – olhares para a educação pós-pandemia [recurso eletrônico] / organização Marcelo Vianna, Fábio Krzysczak. - 1.ed. - Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2024.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-196-0

DOI 10.35819/IFRS978-65-5950-196-0

1. Educação - História. 2. Memória. 3. Ensino profissional. 4. Fotografias. 5. Covid-19 (Doença). I. Vianna, Marcelo, org. II. Krzysczak, Fábio, org.

CDU: 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/193

APRESENTAÇÃO

A Pró-reitoria de Extensão, tendo como protagonista o Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tem a satisfação de apresentar o e-book "**Imagens para o Mundo – Olhares para a Educação Pós-Pandemia**", resultado do I Concurso de Fotografias promovido pela instituição.

Este projeto buscou, por meio da fotografia, registrar e valorizar as vivências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas unidades do IFRS — sejam elas campi ou reitoria — no contexto do retorno às atividades presenciais em 2022. As imagens reunidas nesta obra expressam muito mais do que cenas cotidianas: são testemunhas sensíveis e criativas dos desafios, adaptações e conquistas de uma comunidade educacional que, mesmo após um período de profundas transformações, manteve viva a esperança, a inovação e o compromisso com a formação de qualidade.

Com o tema "**Imagens para o Mundo: Olhares para a Educação Pós-Pandemia**", o concurso convidou estudantes, servidores e colaboradores a compartilharem seus registros fotográficos, revelando múltiplos olhares sobre a reconstrução da vida acadêmica em um novo cenário. Cada fotografia aqui exposta é um fragmento de memória, carregado de emoção e significado, refletindo o esforço coletivo para retomar sonhos e projetos que, apesar das adversidades, seguiram pulsando. Esperamos que este e-book inspire não apenas a comunidade do IFRS, mas também todos aqueles que acreditam na educação como força transformadora, capaz de superar desafios e de construir novos caminhos para o futuro.

Boa leitura e boa viagem através destas imagens que nos convidam a olhar, refletir e sentir a educação em sua potência mais viva.

Marlova Benedetti
Pró-reitora de Extensão

“IMAGENS PARA O MUNDO: OLHARES PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA”: UMA INTRODUÇÃO

Uma fotografia tem o poder de nos remeter aquele instante único em que ela foi tirada, é um texto escrito de outro jeito e por isso mesmo pode ser lido e interpretado de muitas formas, é registro, é história. (Elisabete Acosta, IFRS Campus Rio Grande, participante do I Concurso de Fotografia).

No calor do obturador da câmera e na interseção da criatividade e da realidade, encontramos a mágica da fotografia. É uma linguagem universal que transcende barreiras culturais, conectando pessoas de diferentes origens e experiências através de imagens vívidas que contam histórias profundas e emocionantes. No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), estamos imersos em um mundo de educação, inovação e transformação. Atualmente, enquanto olhamos para o futuro após tempos desafiadores, convidamos você a se juntar a nós em uma jornada única de exploração visual.

O Núcleo de Memória do IFRS teve o prazer de realizar no ano de 2022 o concurso de fotografia "Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia". Esta obra é um tributo à capacidade da fotografia de capturar a essência da nossa busca contínua pelo conhecimento e pela renovação, especialmente em um cenário global transformado pela pandemia. Nossos olhares se voltam para a educação, que não apenas sobreviveu aos desafios do passado recente, mas emergiu mais forte, mais adaptável e mais crucial do que nunca.

Através da lente de uma câmera, testemunhamos as histórias que moldam o mundo da educação pós-pandemia. Cada imagem nesta coleção é uma testemunha silenciosa das resiliências individuais, da inovação pedagógica e da perseverança coletiva que caracterizam este momento único na história da educação. Da sala de aula virtual à experimentação ao ar livre, da tecnologia

de ponta à simplicidade do aprendizado tradicional, as fotografias apresentadas neste livro oferecem um vislumbre inspirador do futuro da educação.

Ao folhear estas páginas, você será levado a uma jornada visual que celebra não apenas as conquistas da educação pós-pandemia, mas também as visões únicas de nossos talentosos participantes. As fotografias aqui capturadas nos lembram da beleza, da resiliência e do potencial transformador que a educação oferece, não importa o contexto.

Este concurso de fotografia é uma ode à visão, à criatividade e à capacidade da imagem de transmitir emoções e contar histórias poderosas. É também um tributo à perseverança humana e à capacidade de adaptação, características que impulsionam a educação em direção a um futuro incerto, mas promissor. Através das lentes das câmeras, foi explorado o mundo da educação pós-pandemia e convidamos você a se juntar a nós nesta jornada única. Que cada imagem seja uma janela para o futuro, um lembrete de nosso compromisso com o aprendizado contínuo e um tributo à resiliência da comunidade educacional.

Aprecie as fotografias do concurso de fotografia do IFRS - "Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia". Prepare-se para uma viagem emocionante através das lentes das mentes criativas e das nossas visões do amanhã. Uma boa leitura a todos!

Fábio Roberto Krzysczak
Marcelo Vianna

AS IMAGENS QUE REPRESENTAM A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA NO IFRS: UM PERCURSO

Fábio Roberto Krzysczak
Marcelo Vianna

Os concursos de fotografias no IFRS

A organização de eventos fotográficos, por meio de mostras, concursos e exposições, há muito está presente na cultura escolar das unidades que formam o IFRS. Entre muitos exemplos, encontram-se o I Concurso de Fotografia Digital do IFRS Campus Rio Grande no ano de 2010, o I Concurso e Mostra Fotográfica do IFRS Campus Feliz em 2011, a exposição de Macrofotografias no IFRS Campus Farroupilha e a I Exposição de Fotografias da Biotecnologia do IFRS Campus Porto Alegre realizadas em 2014. A partir de temas como a questão ambiental ou o cotidiano escolar, os concursos oportunizaram aos participantes e à comunidade dos campi um meio de registro e interpretação dos acontecimentos, experiências e paisagens. Em um contexto de consolidação do IFRS, essas experiências podem ser entendidas como o desenvolvimento de um olhar sensível sobre a vivência de estudantes, servidores e comunidade em relação as suas atividades, ao mundo do trabalho, construindo um modo de compreensão visual sobre a natureza e a sociedade onde cada unidade do IFRS se inseriu.

As origens contemporâneas do I Concurso de Fotografias do IFRS em 2022, organizado pelo NuMem/IFRS, tem sua referência direta aos eventos propostos pelo Núcleo de Memória do IFRS Campus Erechim. A partir de 2019, o NuMem Campus Erechim começou a realizar, de forma anual, um concurso fotográfico para incentivar a comunidade acadêmica registrar acontecimentos do Campus. Diante de tais registros, destaca-se o concurso do ano de 2020, que teve como escopo aproximar as pessoas por meio das atividades que estavam realizando em seus lares, num momento de isolamento social em virtude da pandemia

provocada pela COVID-19. Dessa forma, pôde-se conferir o registro do cotidiano de estudantes, técnicos administrativos e professores, assim como da comunidade externa, não com um olhar de premiação, mas sim, de registro de memórias.

No ano de 2021, a temática do concurso de fotografias foi “Olhares sobre o Ensino Remoto”, que teve como objetivo selecionar as três melhores fotografias que representassem o ensino remoto no IFRS Campus Erechim. O concurso propôs uma leitura do momento pandêmico que estávamos vivendo através da fotografia, e que a união entre arte, tecnologia e criatividade foi a grande motivação deste concurso fotográfico. Considerando que desde março de 2020, mês em que a pandemia da COVID-19 despontou no Brasil, o contato físico se tornou escasso e as relações se mantiveram através das lentes digitais. As câmeras, computadores e celulares se tornaram os meios pelos quais era possível registrar o movimento contínuo da vida nas etapas de isolamento.

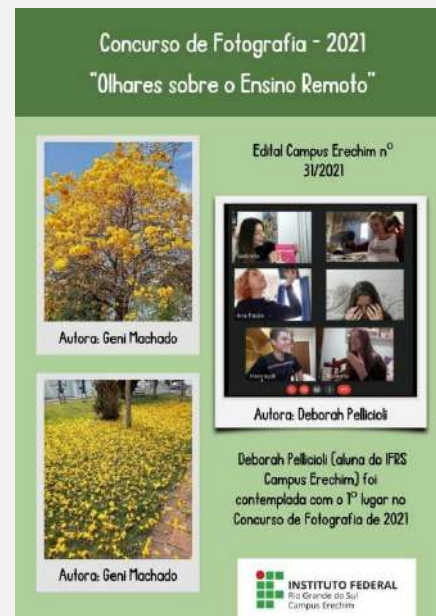


Imagem 1: Memória do III Concurso de Fotografia do IFRS Campus Erechim, “Olhares sobre o Ensino Remoto”, com as fotografias vencedoras (2021). Acervo: NuMem IFRS Campus Erechim.

Assim, o concurso também teve a intenção de ampliar o conhecimento dos estudantes e servidores sobre o momento enfrentado pelo país em decorrência da COVID-19. Em tempos de prevenção da COVID-19, a ideia foi estimular que os participantes enviassem registros do seu cotidiano em relação ao ensino, expressando sentimentos e visões das situações a partir da vivência dentro de casa ou através do Campus. Puderam participar do concurso a comunidade interna Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim e comunidade externa. Foram critérios para o julgamento das propostas pela comissão julgadora: criatividade, originalidade e relação com o tema. As fotografias selecionadas poderiam ser utilizadas em todos os meios de comunicação do IFRS Campus Erechim, como folder, flyers, cartazes, impressos, pastas e outras peças definidas pela Coordenação do Projeto de extensão IFRS - Campus Erechim: espaços de memória. A comissão julgadora foi formada por representantes da 15ª Coordenadora Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação de Erechim (SMED) e coordenação do NuMem/IFRS.

As experiências bem-sucedidas levaram o concurso de fotografias a ter uma abrangência em todo o IFRS. Sua realização passou ao encargo da Pró-reitoria de Extensão (Proex), por meio do NuMem/IFRS e do NuMem Campus Erechim. Desta forma, o primeiro Concurso de Fotografia do IFRS teve por objetivo incentivar a comunidade a compartilhar fotografias de atividades em um contexto de retomada da normalidade pós-COVID-19, promovendo registros históricos desse momento. Todas as fotografias participantes do concurso passaram a integrar o acervo do Núcleo de Memória do Instituto, de livre acesso à comunidade.

O primeiro Concurso de Fotografia do IFRS teve como tema “Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia”. Participaram estudantes matriculados em cursos regulares do IFRS, servidores, substitutos e terceirizados de todas as unidades do Instituto. As submissões foram realizadas gratuitamente e cada participante pode submeter, no máximo, três fotografias que

obrigatoriamente envolveram ou retrataram atividades de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidas nas unidades do IFRS e representar a temática deste concurso.



Imagens 2 e 3: Logo do I Concurso de Fotografia IFRS (2022) (esq.) e premiação do 1.º lugar do concurso durante o 7.º Salão do IFRS, com Marlova Benedetti (esq.) entregando troféu ao autor Werner de Andrade Müller (2022). Acervo: NuMem IFRS e Comunicação IFRS.

Como critério principal, a produção do material tinha que ser individual e compreender o ano de 2022, após o retorno às atividades presenciais. A avaliação e a seleção das fotografias foram realizadas por uma Comissão Avaliadora ad hoc que analisou as fotografias levando em conta os critérios de: criatividade, originalidade, estética, qualidade técnica e relação com o tema. Todos os participantes que tiveram fotografias avaliadas e pontuadas receberam certificado de participação. As três fotografias selecionadas foram divulgadas no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, que ocorreu nos dias 03, 04 e 05 de novembro

de 2022 no Campus Bento Gonçalves. Os autores receberam troféu comemorativo de 1º, 2º e 3º lugar, em alusão ao Concurso de Fotografia do IFRS e integraram o livro digital (e-book) dos trabalhos do Prêmio Mérito Extensionista.

A importância da fotografia para registrar o retorno pós-COVID

A fotografia, como uma ferramenta de registro e testemunho, desempenhou um papel fundamental na documentação dos impactos do COVID-19, preservando momentos, emoções e mudanças históricas que moldaram a nossa realidade.

Em meio à pandemia, as lentes das câmeras capturaram mais do que simples imagens. Elas se tornaram crônicas visuais, testemunhas de um período marcante na história. Cada foto revelou não apenas estatísticas ou eventos, mas histórias de resistência, sacrifício, solidariedade e inovação.

A importância da fotografia na preservação da memória do COVID-19 é imensurável. Ela imortalizou profissionais de saúde esgotados, rostos cobertos por máscaras, salas vazias, filas em hospitais lotados e, ao mesmo tempo, celebrações de esperança, como profissionais da saúde sendo aplaudidos, famílias se reconectando e a descoberta das vacinas.

As imagens são mais do que um simples registro; são um reflexo da nossa história coletiva. Elas documentam o isolamento, o sofrimento e a resiliência. Permitem que as futuras gerações compreendam o que enfrentamos, como nos adaptamos e como a sociedade se transformou em resposta a essa crise. Essas fotografias não são apenas instantâneos congelados no tempo; são conexões emocionais que transcendem as barreiras temporais. Elas nos permitem sentir empatia, compreender o impacto humano por trás dos números e nos desafiam a aprender com essa experiência coletiva.

A fotografia, ao registrar a história e a memória do COVID-19, desempenha um papel vital na preservação da narrativa da humanidade. Ela não só informa e educa, mas também inspira a reflexão, solidariedade e ações para o futuro. As imagens

documentadas nos álbuns, jornais e plataformas digitais se tornarão monumentos visuais, testemunhos permanentes de um período desafiador e transformador na história global.

A importância da fotografia para registrar o retorno dos estudantes pós-COVID no IFRS vai além de capturar imagens estáticas; ela se torna uma ferramenta essencial para documentar a resiliência e a transformação da comunidade acadêmica diante dos desafios impostos pela pandemia. Enquanto as lentes das câmeras desempenharam um papel crucial ao documentar os impactos do COVID-19, agora elas se voltam para narrar a fase de reconstrução, adaptação e retorno à normalidade no ambiente educacional.

Ao explorar o retorno pós-COVID através da fotografia, testemunhamos não apenas a retomada das atividades presenciais, mas também os esforços coletivos para reconstruir e fortalecer o tecido educacional. As salas de aula, antes vazias, agora ganham vida com a presença dos estudantes. Os espaços que testemunharam o isolamento social se transformam em cenários de reencontros e aprendizagem, e cada imagem capturada reflete não apenas o momento presente, mas a esperança e a determinação em construir um futuro mais resiliente.

A fotografia, como crônica visual, não se limita a registrar estatísticas ou eventos isolados, mas se torna um espelho da superação, do espírito colaborativo e da inovação que marcam esse retorno. Ao imortalizar o retorno dos estudantes, ela permite que as futuras gerações compreendam não apenas as adversidades enfrentadas, mas também as estratégias adotadas para criar um ambiente educacional seguro e inspirador.

Essas imagens vão além de ser simples registros visuais; são testemunhas emocionais que transcendem as barreiras temporais. Elas não apenas nos permitem sentir empatia pelos desafios enfrentados pelos estudantes, educadores e toda a comunidade acadêmica, mas também nos desafiam a aprender com essa experiência coletiva de adaptação e superação.

Assim como as fotografias documentaram o impacto inicial do COVID-19, agora elas desempenham um papel vital na preservação da narrativa da reconstrução pós-pandemia. Ao registrar a retomada das atividades educacionais, essas imagens se tornam não apenas registros históricos, mas fontes de inspiração e reflexão sobre a capacidade humana de se adaptar e evoluir diante das adversidades. O álbum visual do retorno pós-COVID no IFRS é um testemunho vivo da resiliência educacional e da determinação em construir um futuro educacional mais forte e vibrante.

A fotografia como preservação da memória

A fotografia é um meio singular de preservar memórias, transformando momentos efêmeros em testemunhos tangíveis do passado. Seu poder reside na capacidade de congelar instantes no tempo, capturando detalhes, emoções e contextos que, de outra forma, poderiam desaparecer na vastidão da história.

Esses instantâneos fotográficos não são apenas registros visuais; são janelas para o passado. Cada imagem carrega consigo uma narrativa, uma história a ser contada e revivida sempre que observada. Desde os primeiros daguerreótipos até as fotografias digitais de hoje, cada foto preserva a singularidade de um momento, permitindo que memórias sejam revividas e compartilhadas.

A capacidade da fotografia de preservar a memória é transcendental. Ela não apenas captura eventos importantes, mas também os detalhes cotidianos que constroem a essência de uma época. Cada fotografia revela aspectos culturais, sociais e emocionais, permitindo que gerações futuras compreendam e se conectem com o passado.

Essas imagens são como cápsulas do tempo, encapsulando o espírito de um tempo, um lugar e uma sociedade. Permitem que nos reconectemos com nossas origens, compreendamos a jornada coletiva e apreciemos a evolução ao longo dos anos. Além

disso, a fotografia preserva a individualidade. Ela imortaliza sorrisos, lágrimas, momentos de triunfo e adversidade, permitindo que as histórias pessoais sejam perpetuadas através das gerações.

Neste mundo em constante mudança, a fotografia se torna um elo com o passado, um farol que guia o entendimento do presente e do futuro. É um tesouro de memórias que se torna ainda mais valioso à medida que o tempo avança. A fotografia é mais do que um registro estático; é uma expressão artística que transcende a mera documentação. É uma forma de arte que, por sua essência, capta a essência da vida, preservando memórias de maneira única e eterna.

Neste sentido, é importante estimular estudantes fazerem fotografias para preservar a memória da instituição.

As fotografias capturam momentos autênticos e reais da vida escolar, preservando instantâneos únicos e especiais que podem ser valorizados no futuro. Ao envolver os estudantes no processo de captura de imagens, eles se tornam mais conectados emocionalmente com a escola, estimulando um senso de pertencimento e identidade. As fotos servem como um registro vivo da história da escola, documentando eventos, projetos, celebrações e atividades cotidianas que moldam a identidade e a cultura escolar.

A fotografia também é uma forma de arte e expressão. Incentivar os estudantes a serem criativos com a câmera não apenas preserva memórias, mas também desenvolve habilidades artísticas e de comunicação visual. Ao fotografar, os estudantes observam e interpretam o ambiente escolar de maneira mais detalhada, desenvolvendo habilidades de observação, reflexão e compreensão. Incentivar os estudantes a documentar a vida escolar aumenta o envolvimento deles na comunidade escolar, promovendo um senso de responsabilidade e contribuição.

As fotografias podem ser parte de um legado, preservando a história da escola para gerações futuras, permitindo que ex-estudantes, servidores e a comunidade revivam e se reconectem com suas memórias. Ao olhar para fotos antigas da escola, os

Estimular os estudantes a fotografar não apenas cria um arquivo visual da instituição, mas também promove um senso de responsabilidade, valorização do patrimônio escolar e um olhar mais atento e apreciativo para as experiências vividas durante os anos escolares.

Alguns depoimentos

No âmbito do Concurso de Fotografias do IFRS, 75 fotografias foram selecionadas, cada uma representando uma visão única e impactante do cenário educacional durante o período desafiador do COVID-19. Essas imagens, capturadas pelas lentes dos participantes, não apenas documentam os momentos significativos vivenciados no Instituto, mas também refletem a diversidade de perspectivas e experiências que compõem a narrativa visual desse período. A participação ativa dos envolvidos demonstra não apenas o comprometimento com a expressão artística, mas também a importância de preservar e compartilhar as histórias visuais que moldaram a trajetória da comunidade acadêmica no contexto pós-pandemia. Vejamos algumas das fotografias e depoimentos de seus autores:

Werner de Andrade Müller (IFRS Campus Bento Gonçalves) - Resquício daquela normalidade nada normal - 1º lugar (p.37)

A volta à normalidade após dois anos de medo e sentimentos de desamparo diante do negacionismo que permeou a fase mais crítica da pandemia, em um país com as maiores taxas de mortalidade por COVID-19 no mundo e sem controle do que acontecia, trouxe esperança, ainda que em um momento de incertezas, de que logo conseguiríamos superar tudo aquilo. Naquele momento eu iniciava como professor substituto no IFRS e, mesmo temente à pandemia ainda em curso, pude presenciar a superação, dia após dia, até que o uso de máscaras passou a não ser mais obrigatório e materializou-se como o fim daquilo que chamavam de 'novo normal'. A sensação de respirar esperança aumentou e na primeira aula de Educação Física em que os/as estudantes não utilizaram mais esse item que foi indispensável para nossa proteção, vi uma máscara caída no chão. Tive a ideia de então registrar, através de uma

superar tudo aquilo. Naquele momento eu iniciava como professor substituto no IFRS e, mesmo temente à pandemia ainda em curso, pude presenciar a superação, dia após dia, até que o uso de máscaras passou a não ser mais obrigatório e materializou-se como o fim daquilo que chamavam de 'novo normal'. A sensação de respirar esperança aumentou e na primeira aula de Educação Física em que os/as estudantes não utilizaram mais esse item que foi indispensável para nossa proteção, vi uma máscara caída no chão. Tive a ideia de então registrar, através de uma fotografia e usando o celular mesmo, a representação de que os tempos mais difíceis ficavam para trás, sendo a máscara já usada um resquício daquilo que superamos. Assim, penso que a fotografia é isso: registrar um olhar, traduzido de uma percepção, para que seja guardado, compartilhado e recordado sempre que quisermos.

A fotografia de Werner de Andrade Müller, docente substituto do IFRS Campus Bento Gonçalves, premiada com o 1º lugar no concurso, oferece uma poderosa narrativa visual sobre o período de transição após dois anos desafiadores marcados pela pandemia. O título, "Resquício daquela normalidade nada normal", evoca a complexidade dos sentimentos vivenciados durante a fase crítica da COVID-19.

O relato do autor contextualiza a imagem de maneira poética e reflexiva, destacando a volta à normalidade como um processo carregado de esperança, mesmo em meio à incerteza. A descrição de sua experiência como professor substituto no IFRS durante esse período confere uma dimensão pessoal à narrativa, revelando o contraste entre o medo inicial e a gradual superação diária.

A escolha de capturar o momento em que o uso de máscaras deixou de ser obrigatório é simbólica e impactante. A máscara caída no chão representa mais do que um simples objeto descartado; é um símbolo tangível da superação coletiva, um resquício visível daquilo que foi necessário para a proteção, mas que agora pode ser deixado para trás.

A simplicidade da técnica, utilizando apenas um celular, ressalta a acessibilidade da expressão artística, reforçando a ideia de que a captura de momentos significativos está ao alcance de todos. A fotografia, como apontado pelo autor, é mais do que uma imagem; é um registro do olhar e da percepção individual, destinado a ser guardado, compartilhado e recordado.

Em última análise, a obra de Müller transcende a mera representação visual ao proporcionar uma reflexão profunda sobre a resiliência humana e a esperança emergente em tempos difíceis. Essa imagem não apenas celebra a superação, mas também convida o espectador a contemplar a transformação, a apreciar a normalidade restaurada e a lembrar-se do que foi superado para chegar a esse ponto.

Juan Peres Madeira (IFRS Campus Rio Grande) - Volta! - 2º lugar (p.38)

Tenho como grande paixão a arte de registrar os momentos da minha vida, até os mais triviais permitem com que eu possa olhar para trás e valorizar tudo que me constitui. A fotografia é uma das linguagens na qual mais me identifico: a subjetividade de um instante capturado e o poderio de tê-lo quase como palpável. No contexto da fotografia de que tive a honra de ser premiado, passava por um período difícil, o que propiciou uma certa melancolia na minha maneira de encarar a vida. Voltava do campus pelo mesmo trajeto — no qual tinha recém recuperado o costume de frequentar com as aulas presenciais — acompanhado dos mesmos amigos e sendo presenteado pela mesma paisagem de todos os dias. A rotina de estudante — que às vezes pode ser desgastante —, ressaltada através daquele momento, manifestava para mim a importância de nos atentarmos aos pequenos detalhes, e que o pedido aflito pela volta de dias melhores estava, de alguma forma, sendo atendido.

O relato do estudante Juan Peres Madeira, autor premiado com o 2º lugar no concurso de fotografia, oferece uma visão íntima e sensível sobre a relação pessoal com a arte de registrar momentos através da fotografia. A paixão de Juan por capturar instantes da vida, mesmo os mais cotidianos, revela a profunda apreciação que ele tem pela capacidade da fotografia em preservar e valorizar sua jornada pessoal.

A descrição do contexto em que a fotografia foi capturada adiciona camadas de significado à imagem premiada. O autor compartilha um período difícil de sua vida, marcado por uma certa melancolia que se reflete na maneira como ele encarava o mundo naquele momento. O retorno ao campus, após um período de aulas remotas, é descrito como um ritual diário, compartilhado com amigos e permeado pela mesma paisagem rotineira. Este cenário, aparentemente simples, ganha profundidade e relevância quando associado à experiência do autor.

A fotografia torna-se, assim, uma expressão visual do olhar nostálgico de Madeira sobre sua rotina de estudante, um lembrete da importância de apreciar os pequenos detalhes mesmo em meio a uma rotina desgastante. A manifestação da "importância de nos atentarmos aos pequenos detalhes" destaca a capacidade da fotografia de proporcionar uma visão renovada e valorativa do ordinário.

A expressão de um "pedido aflito pela volta de dias melhores" através da imagem reflete a esperança que muitas vezes é intrínseca à arte. A fotografia não apenas registra um momento específico, mas também encapsula emoções e narrativas subjacentes. A premiação da obra de Madeira não apenas reconhece sua habilidade técnica, mas também celebra a capacidade da fotografia de transmitir sentimentos e reflexões, tornando-a uma janela para a alma do autor e, por extensão, uma experiência compartilhada com o espectador.

Gabriel Aimai (IFRS Campus Canoas) - Retrato pós pandemia - 3º lugar (p.39)

O meu retorno foi muito bom, meu primeiro ano no IFRS e sempre imaginei algo muito extraordinário e o lado bom de tudo, é que realmente o IFRS é extraordinário (...). No dia da fotografia estava um dia chuvoso, eu e mais alguns colegas decidimos ir na parte da “floresta”, perto da quadra e logo de cara nós avistamos uma cadeira jogada, como se ela fizesse parte da pequena floresta do Campus Canoas. Logo tirei uma foto e decidi enviar e depois de um

tempo analisando a foto foi que eu percebi que a cadeira estava abandonada do mesmo jeito que muitas escolas ficaram durante a pandemia, corredores vazios, cadeiras apenas sendo cadeiras, a biblioteca vazia sem uma alma viva e auditórios/salas de apresentação sendo apenas mais uma sala. A fotografia é algo muito extraordinário e impressionante, só em pensar que eu posso registrar momentos bons e ruins com apenas um clique com a câmera do meu celular me faz pensar em como aproveitar a vida diariamente.

A fotografia com toda certeza muda visões de muitas pessoas ao redor do mundo, conhecemos um lugar com uma imagem de uma foto tirada e isso é incrível.

A declaração do estudante Gabriel Aimai, autor da fotografia premiada com o 3º lugar, proporciona uma perspectiva profunda e reflexiva sobre o retorno ao IFRS pós-pandemia. Seu relato inicia com uma expectativa positiva em relação ao primeiro ano na instituição, destacando a extraordinariedade do ambiente acadêmico.

O cenário chuvoso e a decisão de explorar a "floresta" próxima à quadra resultaram na descoberta visual de uma cadeira aparentemente abandonada, integrada à paisagem como se fizesse parte da pequena floresta do Campus Canoas. Aimai captura esse momento aparentemente simples, mas que ganha uma camada mais profunda de significado ao ser associado à reflexão sobre o impacto da pandemia nas instituições educacionais.

A analogia entre a cadeira abandonada na "floresta" e o abandono que muitas escolas experimentaram durante a pandemia é poética e comovente. A imagem se torna uma metáfora visual que transcende o objeto físico, refletindo a solidão dos corredores vazios, a quietude das bibliotecas sem vida e a transformação de auditórios em simples salas vazias de apresentação.

A capacidade de Aimai de capturar esses detalhes evoca uma profunda apreciação pela fotografia como uma forma de documentar e transmitir mensagens poderosas. Sua reflexão sobre o poder transformador da fotografia ressalta a importância de

apreciar os momentos cotidianos e de como as imagens podem influenciar e moldar a percepção global. No geral, a declaração de Gabriel Aimai acrescenta um valioso contexto à sua obra, permitindo que o espectador mergulhe nas camadas de significado e compreenda a narrativa por trás da fotografia, reforçando a noção de que a fotografia tem o poder único de capturar e comunicar histórias que vão além das palavras.

Monalise Meregalli (IFRS Campus Erechim) – As fitas da esperança no setembro amarelo do IFRS – Campus Erechim! (p.78)

Durante o primeiro ano de retomada das aulas presenciais, a expectativa tomou conta de todos. Mas, junto a isso, o medo e a ansiedade também estavam presentes, pois apesar de controlada, a pandemia não dava sinais de findar. Esta fotografia surgiu durante o setembro amarelo, mês de combate ao suicídio. Ainda sob os efeitos e traumas que a pandemia nos trouxe - inclusive o aumento alarmante dos suicídios e tentativas - os discentes e servidores foram motivados a deixar fitas de esperança em um corrimão do Bloco 3 do Campus Erechim. Próximo deste, balões com mensagens de coragem, motivação e energia para todos que passassem. A atividade contou com a participação de boa parte da comunidade do campus, e trouxe à tona tanto carinho, tanto cuidado, que não poderia deixar de ser registrada. Para mim, fotografia representa memória, representa história. Um simples feixe de luz pode transmitir muito!

As fotografias do I Concurso representam a luta para superar o vazio, o isolamento, a solidão que marcaram o período pandêmico. Parte delas representam sentimentos, momentos que a comunidade não está presente na imagem, mas deixou suas marcas, a partir das lembranças nos diferentes espaços que compõem o espaço escolar. Monalise Meregalli tratou de um tema difícil, o suicídio, um tanto agravado pelo contexto que vivíamos. A fotografia remete a atividade desenvolvida no campus, na qual fitas e balões contrastam com a solidão da escada do prédio. Trata-se de uma imagem que remete à permanência, à memória de que não estamos sós, por isso que deixamos marcas que nos referenciam e nos acolhem nas trajetórias que seguimos na vida. Se

essas marcas podem se perder com o tempo, a fotografia pode mantê-las, ajudando a revisitarmos os caminhos que muitas vezes são difíceis na vida, como o foram durante a pandemia.

Miguel Angelo Sandri (IFRS Campus Bento Gonçalves – Quando aceitamos e unimos nossas diferenças é que conseguimos nos destacar como sociedade, aceitando o imperfeito como parte do aprendizado. (p.76)

A pandemia nos proporcionou uma situação diferente àquela que vivíamos – passamos a ter quase todo tempo do mundo em nosso lar. Tratou-se de uma nova forma de convivência e aprendizado junto aos nossos. Nesse processo, considero importante o pensar diferente. É seguro pensar igual a todos, mas se todos fôssemos iguais, muito pouco evoluiríamos. São as diferenças que nos desafiam e nos proporcionam momentos únicos de aprendizado. A foto representa esta diversidade no aprendizado em meio à multidão - no caso, os lápis e as suas cores em meio ao verde das folhas. O retorno à nossa rotina de trabalho nos proporcionou novos desafios, pois nada era como antes e já não éramos mais os mesmos. A fotografia representa a impressão do olhar do autor frente ao ambiente - como o próprio significado nos diz, fotografar é escrever com a luz.

A fotografia de Miguel Sandri nos traz uma contribuição bastante original, ao compor uma imagem com lápis de cores e folhas, alcançando um resultado estético relevante e sensível. Há muitos simbolismos como observou o autor: o aprendizado está nos instrumentos de escrita, a diversidade está nas cores e a composição amplia essa noção, especialmente porque há uma qualidade técnica que nos faz perceber os detalhes, como as ranhuras das folhas e dos lápis, permitindo perceber as diferenças em um coletivo e sua unidade que dá forma ao todo. Objetos ordinários são parte do cotidiano que muitas vezes são imperceptíveis, mas são capazes de remeter a alegorias, especialmente significativas em contextos difíceis. Como símbolo de um retorno, o trabalho de Miguel Sandri remete à sensação de leveza, do ato educativo como algo lúdico e prazeroso, contemplando a pluralidade representada em formas distintas de pensar e de ser, imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem e para a nossa convivência no trabalho, como formas de superamos a obscuridade vivenciada nos anos de pandemia.

Raquel Bondan de Lima (IFRS Campus Bento Gonçalves) – Celebrar a retomada merece a bebida adequada (p.49)

Em meio às incertezas que permearam o processo de retomada das atividades presenciais no campus, vicejou a alegria do reencontro.

Ao deixarmos nossas salas e cadernos para entrar em isolamento social, também nos afastamos dos objetivos traçados para aquele período, sendo um deles a elaboração dos espumantes do Campus BG. Foi uma surpresa retornar e perceber que durante o tempo passado aquele vinho só melhorou, como que guardando o melhor de si para nos receber de volta.

Inspiração? Um vinhateiro francês disse, a respeito da II Guerra Mundial: a natureza nos deu uma safra medíocre para nos castigar pelo início (da guerra) e vinhos incríveis para celebrar o seu término.

Fotografia é a representação da nossa visão, através das lentes dos nossos sentimentos. Mesmo o dia mais cinzento, a parede mais fria parecerá alegre se assim estivermos. E o contrário também é verdadeiro.

O quanto de incertezas se abateu durante a pandemia, o quanto de surpresas e de alegrias surgiram com o retorno, são questões presentes nas fotografias do concurso, como a contribuição de Raquel Bondan de Lima. Ela é representativa de muitos sentimentos que povoaram a comunidade do IFRS no retorno pleno às atividades presenciais. Entre esperas e expectativas, em que estado reencontramos as salas de aula, os laboratórios e outros espaços que constituem nossa instituição? Como seria rever colegas depois de tanto tempo de comunicação virtual? A volta foi repleta de sentimentos de alívio, de alegria, de superação, mediados por novas regras de distanciamento social, pelo uso de máscaras, pela vacinação e outros elementos imprescindíveis para nossa sobrevivência e retorno seguro na instituição. A fotografia remete uma ação na Vinícola-Escola do IFRS Campus Bento Gonçalves: uma imagem de ação, relacionada ao trabalho-educação essencial para formação dos estudantes, um flagrante de um instante de

trabalho e do processo de ensino e aprendizagem envolvido. A garrafa de espumante é o destaque da fotografia, curiosamente um contraponto ao imediato da ação, pois há uma série de saberes construídos ao longo do tempo, entre científicos e tradicionais que fazem parte da Enologia e que estão representadas em cada exemplar de vinho. Não há como forçar uma urgência na sua elaboração, há um tempo de espera, tão qual experimentamos durante a pandemia. As boas-vindas, seja no abraço do colega, seja na qualidade que o produto alcançou, são recompensas pela espera, paciência e resiliência que se transformaram no sentimento de alegria no retorno às atividades presenciais.

Alexandre Malinowski (IFRS Campus Erechim) – Setembro Amarelo: Diálogos no Campus Erechim/Diálogos pós-pandemia no Campus Erechim (p.72-73)

Estávamos alegres em reunir os alunos para uma atividade em grupo após tantos meses de isolamento social. Os alunos foram recepcionados com uma palestra da Psicóloga do Campus (com o tema - Setembro Amarelo) e uma atividade de Educação Física e relaxamento.

Foi a primeira atividade em grupo dos alunos do Campus Erechim após o retorno às aulas presenciais, representa a tentativa do retorno à normalidade que nunca mais seria igual a da anterior ao período pandêmico.

[Foi uma] Tentativa de registrar para a posteridade momentos marcantes da vida das pessoas. Para que um dia olhemos a imagem fotografada e nos lembremos do sentimento, da emoção que vivemos quando aquele registro foi feito. Enfim, representa o registro de momentos importantes da nossa jornada.

As imagens a seguir trazem foco nas interações da comunidade com o ambiente escolar, de forma a marcar a volta às atividades presenciais, sendo muito variadas em formas e estilos, como (re)encontros, festividades e instantes em sala de aula. As fotografias de Alexandre Malinowski, por exemplo, são exemplos da representação do retorno – reconhecido como algo “que nunca

mais seria igual” – conferindo emoção àqueles que participaram desse processo, o autor traz à cena estudantes em uma atividade ao ar livre no campus, conferindo um sentimento de tranquilidade, relaxamento e proximidade no qual todos formam um círculo. As imagens são interessantes por serem feitas à distância, ou seja, não há uma interferência direta na cena, respeitando a dinâmica envolvendo os indivíduos. Há muitas interpretações que nos remetem as fotografias – feitas à distância, podem remeter ao afastamento que vivenciamos no período pandêmico, assim como a integração com a natureza presente nas imagens trazem a busca pelas atividades no ar livre como elementos de aproximação e bem-estar daqueles que tanto tempo ficaram confinados. Um flagrante da primeira atividade, nos faz refletir sobre nossas necessidades de estarmos juntos, tornando-se parte de nossa memória sobre o retorno.

Carine Winck Lopes (IFRS Campus Feliz) – Os sorrisos são as melhores legendas (p.66)

O retorno às aulas presenciais foi algo muito desejado! Sou professora da área da Pedagogia e as aulas via uma tela de computador não possuem a alegria e o brilho nos olhos de uma aula presencial.

A fotografia enviada foi o registro da primeira visita técnica realizada pós-pandemia no curso de Licenciatura em Química no componente de Política e História da Educação realizada no Museu Histórico da cidade de Feliz/RS, cidade do nosso campus. Durante o período de pandemia, realizamos visitas virtuais em alguns museus e locais de memória importantes para a compreensão dos conteúdos, porém, nada se compara com a visita in loco. Nesta ocasião, estão na fotografia, os estudantes do primeiro semestre do curso: Júlia Valentini; Stéfani Petry; Luiza Eduarda Neuenfeldt de Oliveira; Júlia Moura; Ágata Melissa Machado Alves; Felipe Hartmann; Ângela Franzen Klein; Daniele Fetter; Juliana De Oliveira Moura; Alana Binsfeld; Romaica Bervian e Franciele Bach; eu, professora Carine Winck Lopes e a Coordenadora de Cultura e Turismo da cidade de Feliz, a museóloga Raquel Brambilla. Eu adoro fotografar e filmar os momentos em sala de aula. Penso que isso gera memórias afetivas que serão lembradas por muito tempo.

Ao final de cada componente, faço uma montagem com fotos e vídeos das aulas na qual relembro um pouco de tudo o que aprendemos juntos durante o semestre. É o registro de um tempo feliz em sala de aula. Tempo de educar sendo feliz e vendo a felicidade nos sorrisos dos estudantes!

Há muito do ordinário do cotidiano de nossas ações que não registramos, mas que revelam muitos significados, especialmente quando elas superam os impedimentos de serem realizadas, como foram durante a pandemia. A fotografia de Carine Winck Lopes trouxe algo desse ordinário que há muito havia sido sonogado, a realização de visitas técnicas, fundamentais para a formação dos estudantes. Mais do que isso, a fotografia traz um elemento importante para o sentimento de pertencimento, como observado pela autora: a formação de memórias afetivas, que podem ser representadas no registro de experiências de um grupo, seja no espaço escolar, seja fora dele. No caso, os estudantes visitam um lugar de memória (que reforça o simbolismo do registro), os quais possuem experiências comuns ao curso e aos desafios que foram superados durante a pandemia, reforçando um sentimento de pertencimento e de alegria. A imagem valoriza a satisfação em estar em grupo, de poder frequentar lugares, de que não é possível ensinar e aprender sozinho. De que a Educação passa pelo contato, pela proximidade, pelos encontros, pelos sentimentos compartilhados pelos integrantes do grupo, fazendo parte de suas memórias. Apesar dos recursos digitais, o quanto desses registros nos foram sonogados durante a pandemia?

Gilberto Takechi Genta (IFRS Campus Sertão) - Bastidores da educação (setor administrativo e adjacentes) com ou sem pandemia é aqui que a magia começa (p.85)

Esta fotografia foi pensada de forma a chamar a atenção para os setores e atividades administrativas, de apoio e adjacentes, que independente de pandemia por muitas vezes é negligenciado. E que mesmo diante de um momento histórico tão devastador nunca teve suas atividades suspensas. Que por vezes pode-se dizer são agentes invisíveis que possibilitam que o processo de ensino seja possível. "Invisível" porque enquanto seus agentes executam a

contendo suas atividades tudo segue em pleno funcionamento, e só se tornam visíveis (e de forma negativa) quando por quaisquer motivos que seja não são eficazes na realização de suas atividades. Educação não se faz somente com professores e estudantes, existem muitos outros "atores" envolvidos para que o processo de ensino ocorra.

E fazer esta foto foi um desafio, pois reunir toda uma equipe considerando que recém havíamos "saído" de um isolamento pandêmico, não foi fácil.

Uma fotografia pode ser vista e utilizada para diversas finalidades e de diversas formas, desde um simples registro de determinado momento, a captura e expressão de um sentimento, emoção, protesto, entendo como uma forma de registrar um fragmento da história, traduzindo em imagem as emoções a partir da perspectiva do autor.

A fotografia intitulada "Bastidores da Educação (setor administrativo e adjacentes) com ou sem pandemia é aqui que a magia começa" oferece um olhar perspicaz e sensível para os bastidores muitas vezes negligenciados da educação. O autor, Gilberto Takechi Genta, traz à luz os setores administrativos e atividades de apoio que desempenham papéis cruciais no funcionamento contínuo da instituição de ensino. A imagem, concebida para transcender as barreiras impostas pela pandemia, destaca a resiliência desses "agentes invisíveis" que nunca interromperam suas atividades, mesmo em meio a um período histórico desafiador. A escolha de enfatizar esses bastidores administrativos, frequentemente esquecidos, ressalta a complexidade e a interconexão de diversos atores que contribuem para a eficácia do processo educacional. Ao enfrentar o desafio de reunir a equipe após o isolamento pandêmico, Genta não apenas captura um momento singular, mas também evidencia a importância de reconhecer e valorizar esses profissionais muitas vezes "invisíveis". A fotografia se torna não apenas um registro visual, mas uma poderosa declaração sobre a diversidade de esforços que tornam possível a magia da educação.

Elisabete Acosta (IFRS Campus Rio Grande) – Projeto de Ensino Pausa, para se reconectar (p.86)

A pandemia de COVID-19 nos levou a um longo período de reclusão totalmente inesperado, com retomada das atividades de forma presencial no IFRS e a experimentação de um novo cotidiano, foi criado o projeto de ensino PAUSA. O intuito foi colocar em suspenso as atividades acadêmicas diárias de cada um, e assim provocar a possibilidade de re/desfazer algumas conexões consigo mesmo e com o outro, a partir de um espaço de trocas com práticas de exercício para comunidade acadêmica, compondo um momento facilitador para ser e estar no nosso Campus.

Uma fotografia tem o poder de nos remeter aquele instante único em que ela foi tirada, é um texto escrito de outro jeito e por isso mesmo pode ser lido e interpretado de muitas formas, é registro, é história.

A ação registrada por Elisabete Acosta é uma importante reflexão sobre o reencontro dos indivíduos em seus espaços de trabalho e de ensino e aprendizagem. A pausa para uma “reconexão” a partir dos exercícios físicos traz outro aspecto dificultado pela pandemia: mesmo que pudéssemos praticar alguma atividade, dificilmente ela seria coletiva, agravadas pelas tensões vivenciadas durante o isolamento social, que impediam plenamente desfrutar de seus benefícios, mesmo individualmente. A fotografia suscita a reflexão por trazer um jogo entre o espaço amplo da quadra poliesportiva e a proximidade dos praticantes, o vazio do entorno em contraste com o centro em atividade; a vibração da torcida com as disputas esportivas dá lugar à reflexão, à calma, à busca de ligações com seu entorno e consigo, fazendo com que o olhar do leitor se concentre nos indivíduos agora presentes, que ordeiramente encontram seus lugares a ocupar no espaço. Tantas atribulações com as incertezas da volta e as inseguranças vivenciadas levam essa busca por uma pausa, uma reconexão interna como forma de processar (ou reconectar) tudo aquilo que foi experimentado, mas com a certeza de que não estamos mais sozinhos.

Rafael de Oliveira (IFRS Campus Restinga) – Acessibilidade, Contribuir e Confraternizar (p.89-90)

O retorno foi bom, as expectativas eram boas; sabia-se que todos os cuidados possíveis estavam ao nosso alcance. Como alunos era ter os devidos cuidados e seguir com os estudos. Circular já era como antes, "se esbarrar" já não seria tão comum. Nessa fotografia além claro, da acessibilidade dada aos colegas, existem sinais que antes quase não se percebiam (as placas). Indo além, o funcionário que muitas vezes passa despercebido por todos nós, mas, que naquele momento a sua função passou ser de grande importância e sua visibilidade necessária. Essa foi a significação deste registro e percepção de retorno.

Para mim, a fotografia representa a história, estática e imutável. Neste caso, faço parte da história do IF Restinga. E sou grato!

A partir dos registros fotográficos de Rafael de Oliveira realizados em um evento no Campus Restinga, o leitor é instigado a perceber os sinais de que não eram percebidos em nosso retorno. Entre máscaras, avisos e reorganização de espaços, a comunidade escolar experimentou o reconhecimento daquilo que não era visto, o quanto nosso transitar agora seria regado por cuidados necessários para manter nossa segurança, mesmo a confraternização passou a ser permeada de distâncias que ainda necessitávamos manter, mas que ainda assim não impediu que estivéssemos juntos, como o cartaz do varal solidário indica ao fundo do palco. Nesses caminhos difíceis em que passamos, agora conseguimos ampliar nossa visão e reconhecer aquele que “passa despercebido por todo nós” – o registro fotográfico que coloca o funcionário em primeiro plano, com seus instrumentos de trabalho e nos alerta sobre os esquecidos pelas imposições do cotidiano. O quanto cada um deles permaneceu na linha de frente durante a pandemia, o quanto cada um contribuiu para assegurar nosso bem-estar, é imensurável, algo que a fotografia procura enfatizar em um sentimento de reconhecimento e gratidão que permitiu que o retorno fosse seguro para todos.

Nicholas Fonseca (IFRS Campus Farroupilha) – Desafio de Projetos Mecânicos, da Eng. Mecânica do IFRS – Campus Farroupilha, Feira de materiais indígenas no IFRS – Campus Farroupilha promovido pelo Neabi e Participação do IFRS Campus Farroupilha nos Jogos Municipais de Farroupilha 2022 (p.47, 59, 58)

As três fotografias inscritas no I Concurso têm a pegada fotojornalística, ou seja, com a intenção de registrar fatos espontâneos, mas, claro, sempre tentando cliques que saiam do lugar-comum. Nas fotografias, buscou-se um cuidado estético e que a linguagem e a mensagem fossem claras, pois as imagens fariam um link com a pauta em questão: pautas para notícias ou posts nas redes sociais do campus.

Este I Concurso me fez, enquanto jornalista, perceber o gosto e a saudade que estava de clicar de atividades presenciais e registrar as emoções e ações da comunidade acadêmica.

As contribuições de Nicholas Fonseca, jornalista do IFRS Campus Farroupilha, trazem duas dimensões que envolvem o registro das imagens – a decisão pelo instante, momento que envolve a captura da imagem, e a sua disseminação entre os leitores, que farão a sua apreciação. “Clicar” momentos espontâneos certamente são desafiadores pois, na verdade, possuem uma intencionalidade, que guiados por um olhar treinado como o do fotógrafo jornalista, buscam definir aquilo que será público, o que chegará à comunidade sob forma de uma notícia. Não é apenas uma ilustração, cada fotografia corrobora para guiar, influenciar, enfatizar uma narrativa proposta sobre acontecimentos que povoam a vida escolar. Por vezes, uma fotografia “fora do lugar-comum” é deixada de lado por uma fotografia mais institucional ou convencional, por outras ela é valorizada por justamente provocar o olhar, suscitar reflexões para além do texto formal. Entre as fotografias do autor, “Desafio de Projetos Mecânicos da Eng. Mecânica do IFRS Campus Farroupilha”, é um exemplo. A fotografia pertence a um contexto de imagens registradas em evento no campus Farroupilha, mas ela só se tornou pública no concurso. Possui inegável qualidade técnica, com foco e uso do preto e branco, que orienta o leitor para o momento que uma estudante trabalha em uma solução de acessibilidade no campus. A concentração da estudante remete ao conceito de trabalho-educação existente na Educação Profissional e Tecnológica, assim como revela a luta do

gênero feminino por afirmação e equidade no campo da Engenharia, algo que a comunidade do IFRS, a partir de ações como o programa “Meninas na Ciência”, eventos do Nepgs e os encontros de Engenharias do IFRS vem propondo ao contrapor os valores sociais existentes que enfatizam o protagonismo masculino.

Considerações para uma reflexão

É importante destacar o papel crucial que o Núcleo de Memória do IFRS, a partir dos Núcleos locais, em estabelecer iniciativas que preservem e disseminem as memórias da instituição e sua comunidade. Nesse sentido, o pioneirismo do Núcleo de Memória do IFRS Campus Erechim ao longo dos anos, promovendo anualmente concursos fotográficos que transcendem a mera premiação, transformando-se em instrumentos importantes de documentação e reflexão. O concurso de 2020 destacou a resiliência e a solidariedade da comunidade acadêmica durante os desafios impostos pela pandemia, evidenciando que as lentes digitais se tornaram pontes essenciais para manter as conexões humanas. No ano seguinte, o tema "Olhares sobre o Ensino Remoto" explorou a fusão entre arte, tecnologia e criatividade, oferecendo uma visão única do momento pandêmico vivido através das perspectivas individuais capturadas pelas câmeras. Além disso, o concurso buscou ampliar o entendimento dos participantes sobre o contexto da COVID-19, incentivando a expressão de sentimentos e visões por meio da fotografia.

A evolução do concurso para abranger todo o IFRS em 2022, sob a égide da Pró-reitoria de Extensão, reflete o impacto positivo e a relevância crescente da iniciativa. O tema "Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia" não apenas celebrou o retorno à normalidade, mas também perpetuou um registro histórico importante para as gerações futuras. O envolvimento de estudantes, servidores e terceirizados de todas as unidades do IFRS demonstra a abrangência e a diversidade da comunidade

participante. A individualidade na produção das fotografias, aliada aos critérios rigorosos de avaliação, assegurou a qualidade e a autenticidade das contribuições.

O reconhecimento dos participantes através de certificados e a celebração dos vencedores no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS reforçam a importância do evento no contexto acadêmico. Além disso, a inclusão das fotografias no livro digital dos trabalhos do Prêmio Mérito Extensionista solidifica a contribuição do concurso não apenas como um registro visual, mas como parte integrante do patrimônio histórico e cultural do Instituto.

O Concurso de Fotografia do IFRS não apenas incentivou a expressão artística e a criatividade, mas também desempenhou um papel fundamental na construção e preservação da memória institucional, capturando momentos significativos da vida acadêmica em tempos desafiadores e transformadores. No centro da narrativa visual destas imagens premiadas reside a poderosa capacidade da fotografia de capturar e transmitir a complexidade da educação em um mundo pós-pandemia. Cada fotografia, meticulosamente selecionada e premiada neste concurso, oferece um vislumbre único e comovente das realidades, desafios e, acima de tudo, da resiliência que permeiam os contextos educacionais em meio a tempos incertos.

Ao contemplar essas imagens, somos convidados a testemunhar não apenas as transformações físicas e estruturais do IFRS, mas também as mudanças emocionais e humanas que definem essa era. As expressões nos rostos dos educadores, o brilho nos olhos dos estudantes e as soluções inovadoras adotadas para enfrentar as adversidades nos conduzem por um cenário que é simultaneamente desafiador e inspirador.

Essas fotografias não são meros instantâneos; são janelas para um mundo onde a educação se reconfigura e se reinventa. Capturam a adaptabilidade, a perseverança e a esperança que florescem mesmo em meio à incerteza. Ao mesmo tempo, constituem

um registro autêntico de um período marcante na história da educação. Que essas imagens não se limitem a uma mera observação, mas sirvam de incentivo à reflexão e à ação. Cada foto premiada é mais do que um mero retrato; é um convite para contemplar e compreender, para se envolver e buscar soluções, e para valorizar ainda mais a educação em um mundo em constante mudança.

Que este livro sirva como uma testemunha visual, não apenas do que foi, mas do que pode ser. Que nos inspire a não apenas olhar, mas a enxergar, não apenas a lamentar desafios, mas a encontrar oportunidades de evolução e transformação na educação pós-pandemia. "Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia" representam mais do que simples fotografias; elas encapsulam uma narrativa visual significativa sobre a transformação e adaptação do mundo educacional em meio aos desafios desencadeados pela pandemia global.

Essas imagens são testemunhas visuais de um período de mudança e reinvenção na educação. Elas capturam a resiliência e a criatividade de educadores, estudantes e comunidades escolares diante de uma crise sem precedentes. Esses olhares para a educação pós-pandemia são reflexos das experiências vividas, das soluções encontradas e das emoções compartilhadas.

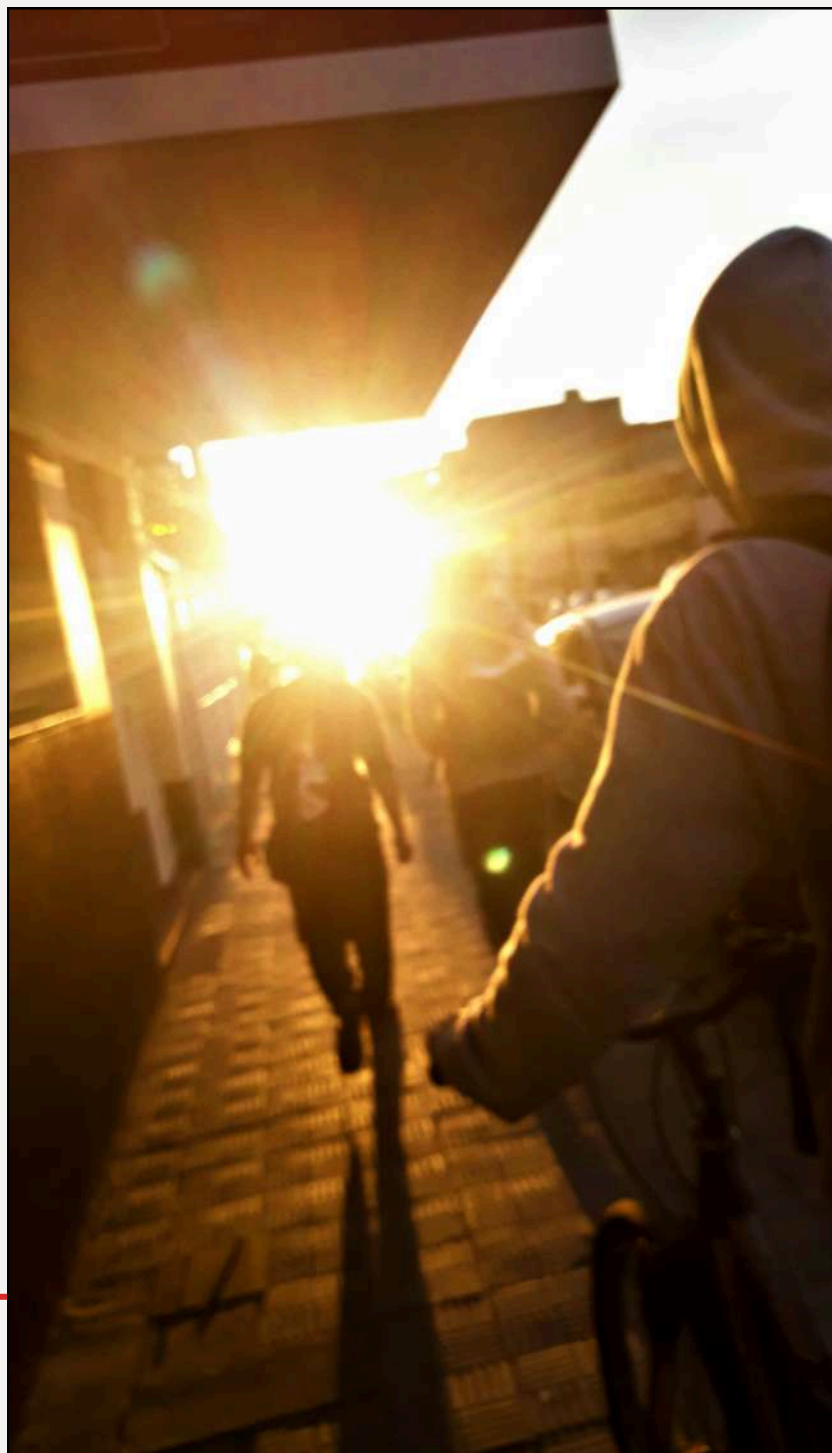
Além disso, essas imagens são convites à reflexão e à ação. Elas mostram não apenas as lacunas e desafios encontrados, mas também apresentam oportunidades para reimaginar a educação, abraçar a diversidade de métodos de ensino-aprendizagem e promover mudanças significativas para um futuro mais inclusivo e resiliente.

Esses olhares para a educação pós-pandemia são um registro visual crucial para as futuras gerações. Elas oferecem a chance de compreender a magnitude das mudanças e a importância da adaptação em tempos de crise. Mais do que isso, essas imagens incentivam a valorização do papel essencial da educação na construção de um mundo melhor.

Em resumo, "Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia" são um testemunho visual da determinação, inovação e esperança que permeiam a comunidade educacional. São registros visuais que destacam não apenas os desafios enfrentados, mas também as conquistas e o potencial de transformação que emerge quando a educação se adapta e evolui em resposta às dificuldades.



Resquício daquela
normalidade nada normal
– 1.º lugar
Autor: Werner de
Andrade Müller IFRS
Campus Bento Gonçalves



volta! – 2.º lugar
Autor: Juan Peres Madeira
IFRS Campus Rio Grande



Retrato pós-pandemia – 3.º lugar

Autor: Gabriel Aimai

IFRS Campus Canoas







Olhar minimalista
Autora: Bruna Eduarda Panichi IFRS
Campus Restinga



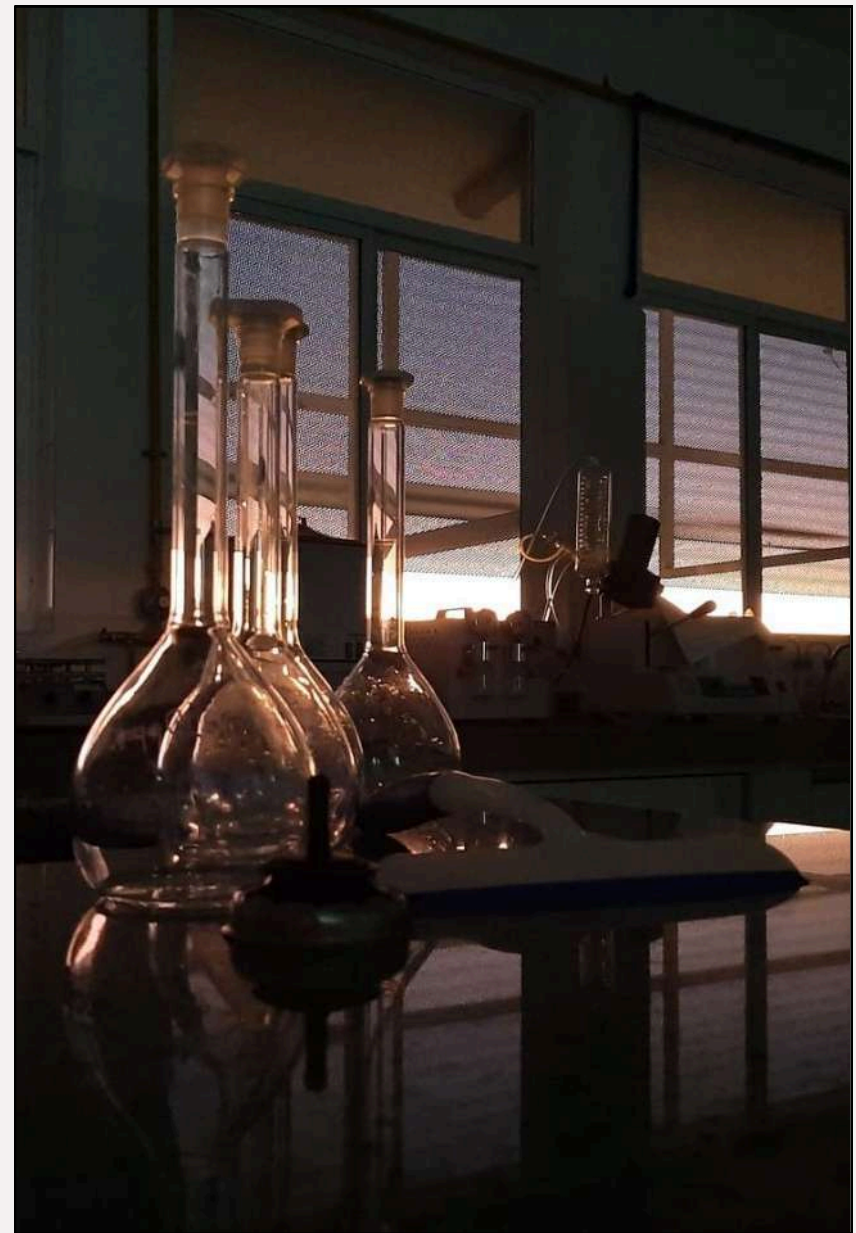
Amor sempre fez parte dos
ingredientes para a construção de
uma educação bem sucedida e de
boa qualidade
Autora: Geni Machado
IFRS Campus Erechim



O ensino presencial com foco para o virtual

Autor: Alessandro Antunes Maciel
IFRS Campus Restinga

Um olhar da entomologia
Autora: Bruna Eduarda Panichi
IFRS Campus Rolante



sun and glass
Autor: Jonatan Tonin
IFRS Campus Erechim

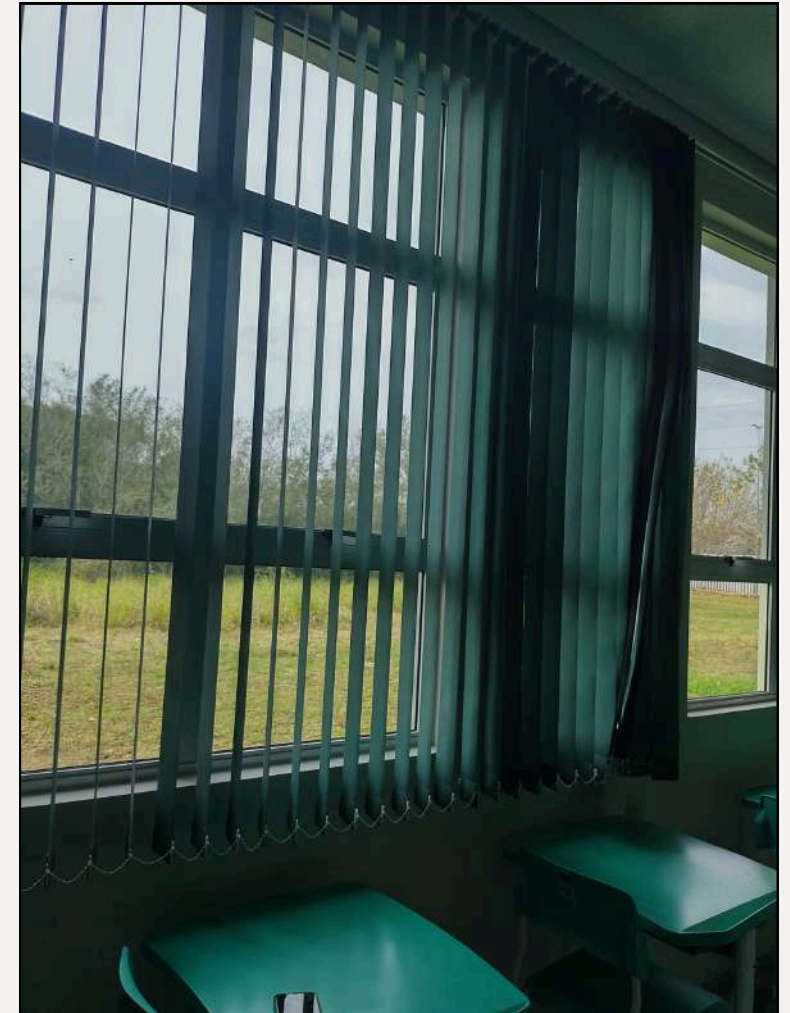
Esperamos que não fiquem assim por muito tempo, as mesas anseiam por donos e os professores estão procurando seus alunos

Autor: Igor Kauan Ramos Rodrigues IFRS Campus Canoas



Deixamos de ver ela por muito tempo, enfim podemos usar nossa imaginação enquanto estamos olhando para a janela em meia as voltas de aulas esquecendo nossos problemas

Autor: Igor Kauan Ramos Rodrigues IFRS Campus Canoas





65 Anos Campus Sertão
Autor: Silvar Antônio Botton
IFRS Campus Sertão

Confraternização 65 Anos Campus Sertão
Autor: Silvar Antônio Botton
IFRS Campus Sertão







Bem vindo ao lab
Autora: Siara Silvestri
IFRS Campus Caxias do Sul



Celebrar a retomada merece a
bebida adequada

Autora: Raquel Bondan de Lima
IFRS Campus Bento Gonçalves



O aprendizado na prática
Autora: Deborah Pellicoli
IFRS Campus Erechim



Mãos na terra: biologia real
Autora: Deborah Pellicoli
IFRS Campus Erechim

A distância nos “separou”, mas o
vento do saber continuou espalhando
sementes

Autor: Miguel Angelo Sandri
IFRS Campus Bento Gonçalves





Aula prática ao entardecer no
campus Restinga
Autora: Luciana Regina
Podgaiski
IFRS Campus Restinga





É a gente quem planta o amanhã
Autora: Julia John Antonio
IFRS Campus Feliz



Agroecologia em prática
Autor: Alexandre Vieira
IFRS Campus Restinga



Tarde de campo no campus Restinga: plantando a Agroecologia junto com a comunidade
Autor: Tadeu Luís Tiecher
IFRS Campus Restinga



Alunos do ensino médio jogam bola na nova quadra do IFRS Campus Alvorada. A tão desejada quadra foi inaugurada em maio de 2022 e representa uma força única após o período tão difícil de pandemia

Autora: Júlia Rosa
IFRS Campus Alvorada

Jogos_2022

Autor: Marlova Elizabete Balke

IFRS Campus Erechim



A superação daquele velho novo normal

Autor: Werner de Andrade Müller
IFRS Campus Bento Gonçalves





Signo de trégua
Autor: Werner de Andrade Müller
IFRS Campus Bento Gonçalves

Participação do IFRS Campus
Farroupilha nos Jogos Municipais de
Farroupilha 2022
Autor: Nícolás Fonseca IFRS
Campus Farroupilha





Feira de materiais indígenas no
IFRS - Campus Farroupilha
promovido pelo Neabi
Autor: Nícolas Fonseca - IFRS
Campus Farroupilha



Protegido. Será?!?
Autor: Nilton Renê Alberto
Brustolin
IFRS Campus Feliz



Turmas do curso de Produção Multimídia no IFRS Campus Alvorada em debate com Mariani Ferreira, roteirista e produtora do documentário “O Caso do Homem Errado”.

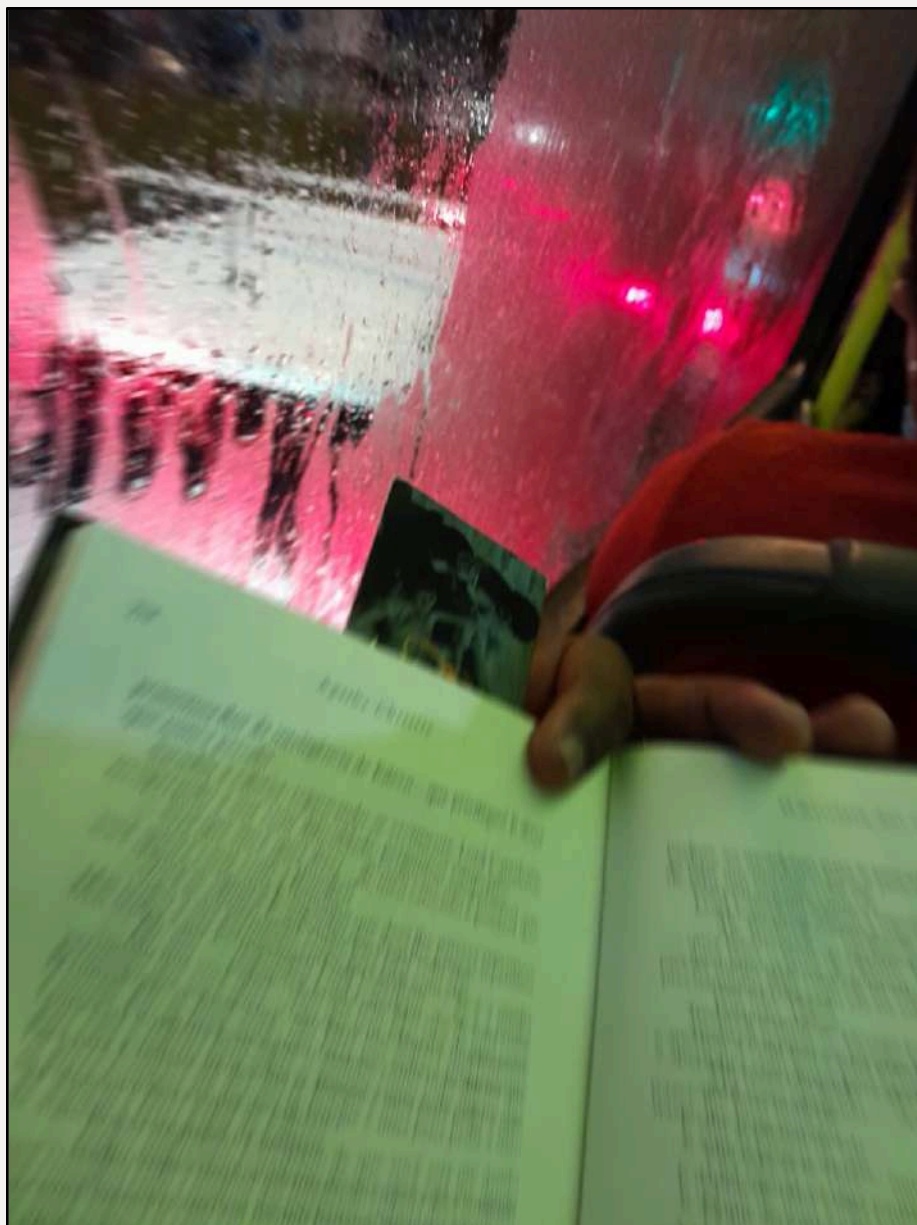
Autora: Júlia Rosa
IFRS Campus Alvorada



Construindo novos saberes
Autor: Alessandro Antunes Maciel
IFRS Campus Restinga



Aula de Música
Autor: Miguel Besnos
IFRS Campus Porto Alegre



Trabalho, tempo e estudo:
conciliação pós-pandemia
Autor: Alessandro Antunes Maciel
IFRS Campus Restinga



Fotografia na aula de Geografia
Autora: Fernanda Pizzato
IFRS Campus Farroupilha



Sala de aula aberta
Autora: Siara Silvestri
IFRS Campus Caxias do Sul



Eficiência

Autor: Mario Fernando Dedeco Cureau

IFRS Campus Rio Grande



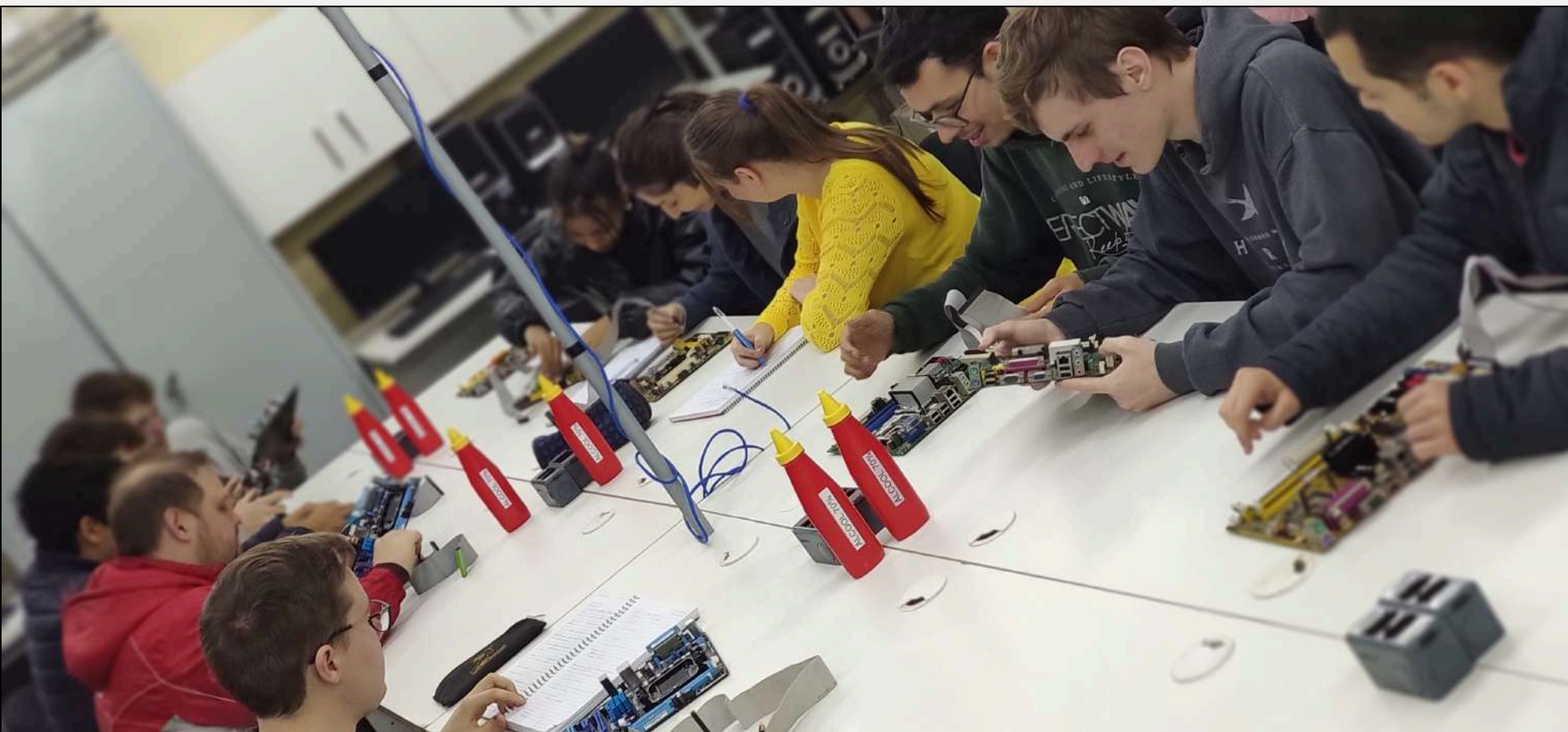
Trabalho de Campo

Autor: Mario Fernando Dedeco Cureau

IFRS Campus Rio Grande



Os sorrisos são as melhores
legendas
Autora: Carine Winck Lopes
IFRS Campus Feliz



Concentração
Autor: Nilton Renê Alberto
Brustolin
IFRS Campus Feliz

Em busca do tempo perdido,
muita estrada pela frente
Autor: Rafael Vebber
IFRS Campus Caxias do Sul



Por uma educação com afeto
Autor: Rafael Vebber
IFRS Campus Caxias do Sul



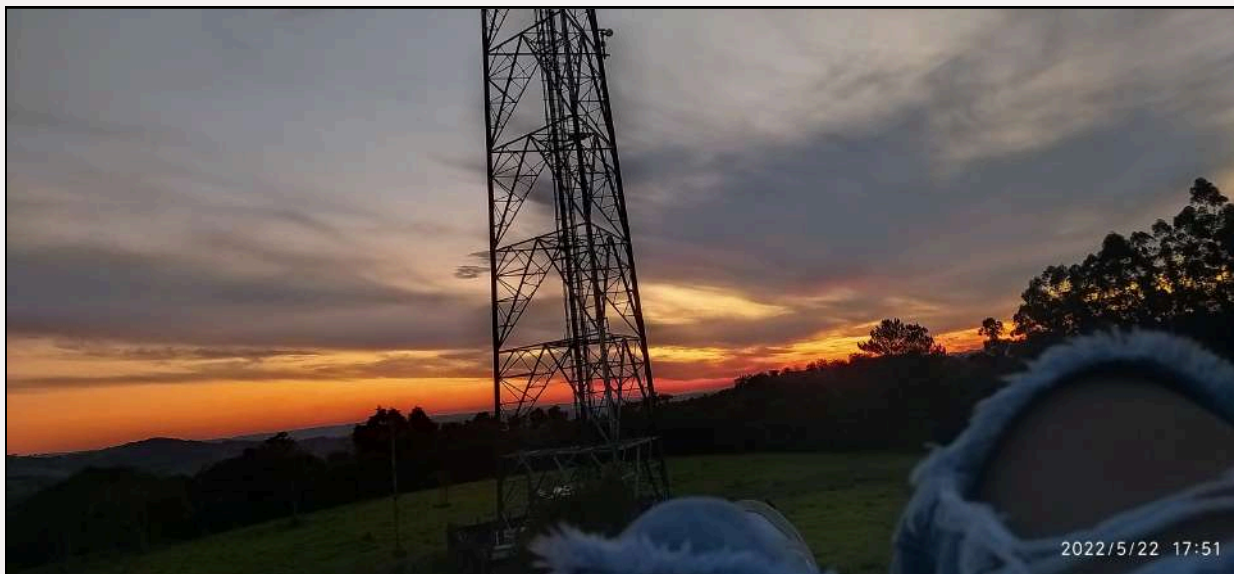


Lagarteando

Autora: Mario Fernando

Dedeco Cureau

IFRS Campus Rio Grande



Céu

Autor: Gustavo Alves Machado

IFRS Campus Rolante

IFRS Rio Grande

Autora: Vitor Mortola

Medronha

IFRS Campus Rio Grande





Antivírus?
Autor: Nilton Renê Alberto
Brustolin
IFRS Campus Feliz



Setembro Amarelo: Diálogos
pós pandemia no Campus
Erechim

Autor: Alexandre Malinowski
IFRS Campus Erechim



Setembro Amarelo: Diálogos
no Campus Erechim
Autor: Alexandre Malinowski
IFRS Campus Erechim



7ª JIFRS – Esportes para
educação, saúde e lazer
(Pacote completo)
Autor: Gilberto Takechi Genta
IFRS Campus Sertão



Espiral de ervas medicinais ao lado da bioconstrução
Autor: Jovani Zalamena
IFRS Campus Restinga



Quando aceitamos e unimos
nossas diferenças é que
conseguimos nos destacar
como sociedade, aceitando
o imperfeito como parte do
aprendizado

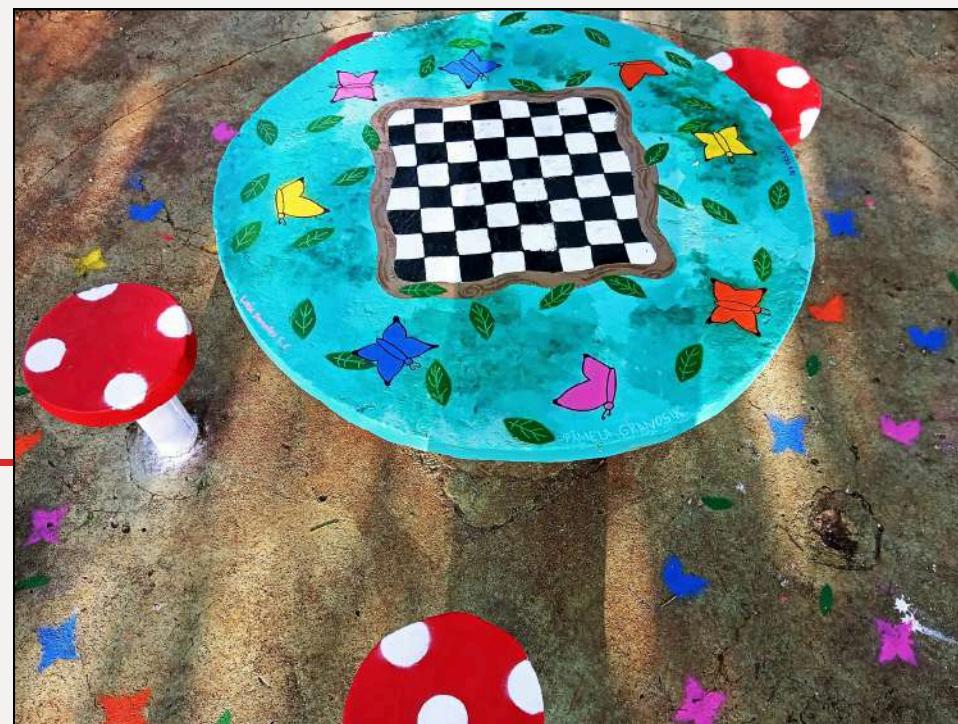
Autor: Miguel Angelo Sandri
IFRS Campus Bento
Gonçalves

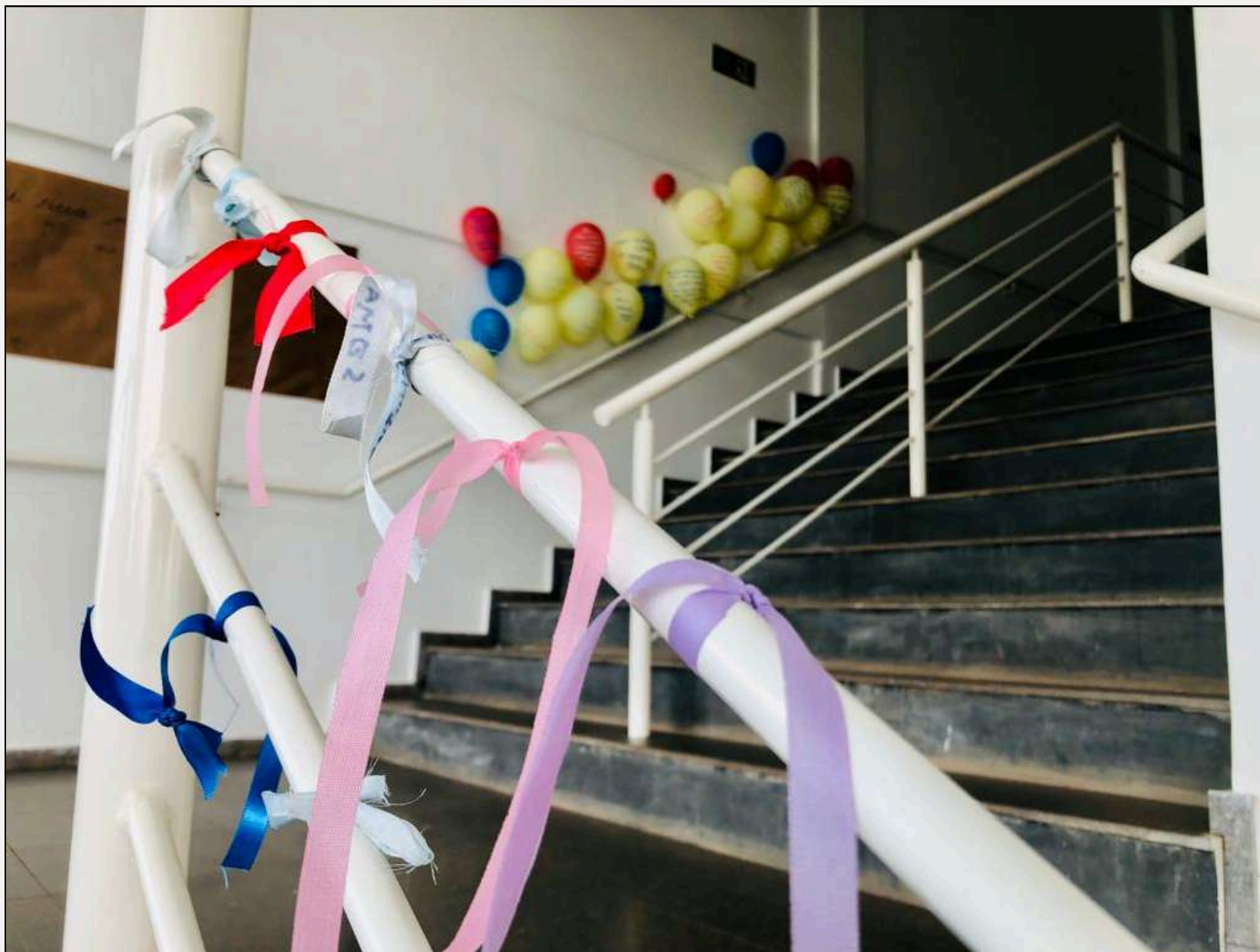


Tudo é processo, tudo é ser aprendiz, e você só trocará de fase após amadurecer na posição na qual se encontra, direcionando então um novo sentido à sua vida

Autor: Miguel Angelo Sandri
IFRS Campus Bento Gonçalves

A alegria e cor fazendo parte desse retorno presencial
Autora: Geni Machado
IFRS Campus Erechim





Anoitecer no IFRS
Autor: Cristian Avila
IFRS Campus Vacaria





Sol do começo e fim
Autor: Augusto Avozani Albrecht
IFRS Campus Erechim

à rotina e aos mesmos traços
Autor: Juan Peres Madeira
IFRS Campus Rio Grande





Depois da tempestade sempre
brilha o sol
Autor: Gilberto de Castro Guedes
IFRS Campus Feliz

Energia para matar a fome de conhecimento, máscaras que simbolizam as marcas deixadas pela pandemia
Autor: Gilberto Takechi Genta
IFRS Campus Sertão





Representatividade feminina:
interfaces entre Geografia urbana
e a obra Quarto de Despejo
retratadas na produção do
trabalho da aluna Adrielle Lopes
de Lima do curso Técnico em
Refrigeração
Autora: Rozele Borges Nunes
IFRS Campus Rio Grande



O mosaico do mundo ao alcance da mão: entendimento sistêmico sobre a dinâmica das placas tectônicas e do clima na contribuição da aluna Maria Eduarda Floriani do curso Técnico em Fabricação Mecânica
Autora: Rozele Borges Nunes
IFRS Campus Rio Grande

Mapas mentais no ensino de Geografia: espaço e representação na produção do trabalho da aluna Beatriz Bastos Botelho do curso Técnico em Eletrotécnica
Autora: Rozele Borges Nunes
IFRS Campus Rio Grande





Bastidores da educação
(setor administrativo e
adjacentes) com ou sem
pandemia é aqui que a
magia começa

Autor: Gilberto Takechi
Genta

IFRS Campus Sertão



Projeto de Ensino Pausa,
para se reconectar
Autora: Elisabete Acosta
IFRS Campus Rio Grande



Projeto de Ensino Pausa:
Uma PAUSA pode ser
divertida!

Autora: Elisabete Acosta
IFRS Campus Rio Grande



No fazer extensionista do Campus Feliz, o encontro de gerações e afetos no pós-pandemia.

Autora: Michele Mendonça Rodrigues - IFRS Campus Feliz



Acessibilidades, Contribuir e Confraternizar
Autor: Rafael de Oliveira Corrêa
- IFRS Campus Restinga



Acessibilidades, Contribuir e
Confraternizar
Autor: Rafael de Oliveira Corrêa
- IFRS Campus Restinga



meu caminho encontra pessoas
— não me encontro
Autor: Juan Peres Madeira
IFRS Campus Rio Grande



As flores, assim como o retorno
presencial, trouxe mais vida ao
campus
Autora: Geni Machado
IFRS Campus Erechim



Vida nova: alunos de volta
Autora: Deborah Pellicoli
IFRS Campus Erechim

Uma flor para lemanjá
Autor: Thiago Oliveira
IFRS Campus Caxias do Sul



